

# MODERNIDADE LÍQUIDA NO CONTEXTO DO CINEMA *NOIR*: UMA ANÁLISE FÍLMICA DE *FARGO*

Cassiano Ireno Battisti, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

Alexandre Rossato Augusti, docente, Universidade Federal do Pampa

[cassianobattisti.aluno@unipampa.edu.br](mailto:cassianobattisti.aluno@unipampa.edu.br)

A proposta deste trabalho é apresentar os primeiros resultados de uma investigação realizada pelos autores, abarcada no projeto de pesquisa intitulado “A perspectiva hedonista no cinema: beleza, prazer e outros enfoques em narrativas clássicas e contemporâneas”, coordenado pelo autor Prof. Alexandre Rossato Augusti (UNIPAMPA). Têm-se já alguns resultados da pesquisa sobre o filme *neonoir Fargo: uma comédia de erros* (*Fargo*, 1996). A proposta do trabalho é estabelecer uma relação dos principais personagens e suas características com o conceito de Modernidade Líquida, proposto por Zygmunt Bauman. Objetiva-se orientar a pesquisa pela perspectiva do cinema *noir*, aliado ao conceito de Modernidade Líquida. O objeto de estudo é o filme *Fargo*, que possui escassos estudos científicos, conforme nossa investigação bibliográfica. Por isso, pretende-se abordar essas características da Modernidade Líquida no contexto dos filmes *noir* e *neonoir*, visando-se também expandir a compreensão dos filmes do gênero, principalmente em relação ao crime e a violência característicos do *noir*. A metodologia é amparada pelas propostas de análise fílmica dos autores Francis Vanoye e Anne Goliot-Lété (Ensaio sobre análise fílmica, 2002) e Jacques Aumont e Michel Marie (A análise do filme, 2004). Além disso, utiliza-se a metodologia de Diana Rose, intitulada “Análise de imagens em movimento”, encontrada na obra “Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som” (BAUER, Martin W.; GASKELL, George, 2002) e que visa a separação dos elementos visuais e sonoros do audiovisual analisado. A respeito do cinema *noir*, conduzimo-nos através das obras de Raymond Borde e Etienne Chaumeton (Panorama del cine negro, 1958), Carlos F. Heredero e Antonio Santamarina (El cine negro: maduración y crisis de la escritura clásica, 1996), Alexandre Rossato Augusti (Cinema *noir*: as marcas da morte e do hedonismo na atualização do gênero, 2013) e Anna Maria Balogh, com seu artigo “Noir: o corpo como cifra do erótico emergindo do estético”, encontrado no livro organizado por Ignacio Assis Silva (1996), intitulado “Corpo e Sentido”. Tem-se, ainda, como parte das principais referências, o teórico Zygmunt Bauman, a partir de obras como “Modernidade Líquida” (2001), “Modernidade e Ambivalência” (1999) e “Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida” (2013), escrito em colaboração com Leonidas Donskis. A violência em *Fargo* é representada de modo frio e mecânico, o que se caracteriza como um traço do cinema *noir* (BORDE; CHAUMETON, 1958) e vai estabelecer relação direta dentro da pesquisa atual com o conceito de Modernidade Líquida, que propõe perceber um mundo em que as relações consumidor-mercadoria impactam nos comportamentos humanos, sugerindo o descarte das pessoas, a efemeridade dos relacionamentos construídos (BAUMAN, 2001). No filme é retratada a história de Jerry Lundegaard (interpretado por

William H. Macy), um vendedor de carros ganancioso que contrata dois homens, Carl Showalter (Steve Buscemi) e Gaear Grimsrud (Peter Stormare), para sequestrar sua própria esposa em troca do dinheiro do pai dela, que pagaria o resgate. O plano tem êxito até Carl e Gaear cometerem o primeiro assassinato. Depois disso, a trama vai mostrando as adversidades que os dois sequestradores e o mandante, Jerry Lundegaard, enfrentam até terem seu fim na prisão ou através da morte. Entretanto, o ponto principal da pesquisa não é o êxito do plano ou não, mas sim as atitudes dos personagens que remetem ao universo *noir* e ao contexto da Modernidade Líquida. Jerry Lundegaard procura satisfazer suas necessidades e desejos. Para conseguir o que quer, ele está disposto a arriscar seus relacionamentos. Não apenas a vida da sua esposa, como suas relações pessoais, envolvendo todos da família, principalmente seu filho e sogro. A lógica do descarte e a falta de compromisso com o outro, observados, são traços da sociedade moderna líquida, segundo Bauman (2001). O filme traz os planos fechados como recurso para ambientar o universo do crime, que remete a essa linguagem da ocultação do crime, que conforme Balogh é tão característico do cinema *noir* (1996). Os enquadramentos fechados remetem ao aspecto noir do filme, assim como o contraste claro-escuro. São esses alguns elementos que estão sendo verificados para que se operacionalize a análise proposta pelo trabalho.

**Agradecimentos:** Agradecemos à Unipampa pelo espaço de estudo. Agradeço (Cassiano) ao professor Alexandre pela orientação.

**Palavras-chave:** *Noir*; *neonoir*; modernidade líquida; *Fargo*.